

JOSÉ LUÍS COSTA

Portas de Almorão

Nenhuma dúvida na descrição de funções:
mosquitos não zunem zumbem zombam,
mosquitos pulem (verbo polir), ou
lambem de pólen o amplo envelope do ar.

Que novo surge assim o panorama.
Nunca aprendemos bem a cair neste poço,
teimosa almofada que não abandona,

não resguarda. Apuram-nos em lume brando
as claras labaredas da paisagem.

(Se ardem, é fácil:
procura-se a sombra,
à sombra são sempre
férias.)

Quem diz mosquitos diz
tantos animais invisíveis.
No seu mais recente voo
outro bicharoco largou:

«Ó moço,
sonso moço:
OM.
Somos som,
ossos - sós,

eu e tu.» Sem mais lição.

E ergue-se a barreira, passamos na portagem,
consentem o musgo e a caruma.

-Poesia, um dia (2012-2017), 2015